

01/10/2019

**Quem diria,
transformaram a ONU em
Organização
Non-sense Unilateral**

Annibal Coelho de Amorim

[Médico. Doutor em Saúde Pública]

Estou, literalmente, muito espantado. A ONU, criada após a segunda guerra mundial, foi invadida e me parece que ainda não se deu conta deste fato, o que deve entristecer chanceleres bem intencionados, que usam a diplomacia de verdade para acelerar “o desarmamento dos espíritos”. A ONU se vê agora emparedada por vilões de toda ordem ou espectro, podendo se transformar em um cenário de discursos desencontrados ou improvisados “de acordo com a cara do freguês”. É óbvio que não possuo o galhardão da diplomacia para avaliar ou invalidar cada uma das intenções daqueles que lá fazem uso da palavra, diante de delegações dos países que compõem a Assembleia Geral da ONU. Perdoem, pois, o meu improviso e talvez a impropriedade de comparar a ONU com a “liga da justiça”, tão conhecida entre leitores de quadrinhos, que aprenderam a enxergar super heróis e super heroínas circulando entre seus salões cheios de história (ou seria estória?). Assim de repente, meio na base do susto, percebo com perplexidade que os recursos destinados pelos países-membros da ONU deveriam ser melhor utilizados, evitando que uma missão tão nobre seja apequenada por vilões que falam coisas que me soam incompreensíveis.

Um espaço tão importante se transformar em “palanque” impulsionado por “fake news” é no mínimo assombroso. Temas relevantes (como as doenças reemergentes; as mudanças climáticas; a fome; a crise de refugiados; a violência desenfreada contra mulheres e crianças; as guerras híbridas orquestradas por Estados-Nação, que se consideram soberanos sobre aqueles em processo de desenvolvimento; etc.) são esvaziados. A Assembleia Geral da ONU, que deveria agregar valor às discussões das “nações unidas”, vê-se agora diante de discussões nas quais os valores da humanidade são colocados à margem e expostos à galhofa, por “cavaleiros de triste figura” (me perdoe Cervantes).

Esta última “assembleia geral”, testemunhou de forma inusitada, como países (e seus representantes”) podem submergir diante de nossos olhos.

Não vamos exagerar, reformulo a frase em forma de pergunta: como países sérios, que dão o devido valor a processos realmente democráticos, conseguem resistir a pronunciamentos non-sense feitos no púlpito? Em outros momentos da história da ONU, muitos delegados teriam abandonado seus assentos diante de afirmações que, no mínimo, ofendem aqueles que tratam a verdade como princípio. Quero crer, que se fosse perguntado a “alguns desses vilões aí” o(s) porquê(s) de tanta agressividade e mentira, a vilania responderia com indisfarçado orgulho de que “a melhor defesa é o ataque”.

Mas será que algum assessor alertou estas “tristes figuras” que, em essência, aquele local é local do exercício do comedimento e temperança?

E os leitores perguntarão, e você realmente acha que estas figuras toscas e grotescas, que em suas trajetórias vociferavam absurdos inomináveis sabem o que é comedimento e temperança?

Em um “papo reto na família” arriscariam responder que “deve ser algo semelhante ao condimento que pode ser usado para temperar a comida”.

Tenho medo de pensar que estes seres tenham passado despercebidos em suas trajetórias erráticas e que agora, sem qualquer comedimento e temperança, aventuram-se a transformar a trajetória do país em “algo igual à sua imagem e semelhança”.

Como um bólido que cruza os céus em direção a lugar nenhum, disparates que não resistem a 10 minutos de pesquisa, caem no esquecimento mas ainda assim ecoam no passado de tristes episódios da recente história da Organização das Nações Unidas.

Quis o destino que tivéssemos a ONU como testemunha ocular da história:

“Nunca antes na história da ONU” algo sombrio disso aí foi visto ... Será que a ONU acabou submergindo?

Esperamos, sinceramente, que não !!!

O que o analista de Bagé diria ou faria diante de uma situação como essas daí ???

■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.